



# Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

## AUDIÊNCIA PÚBLICA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Aos 11 de julho de 2019, às 19h10min, na sede da Câmara Municipal de Ubá, foi realizada uma audiência pública, sugerida por meio do requerimento nº 053/2019 da vereadora suplente Maria Auxiliadora Duarte Montezano para debater a “Campanha da Fraternidade 2019 – “Fraternidade e Políticas Públicas”. O objetivo foi estimular a participação em políticas públicas, à luz da palavra de Deus e da doutrina social da igreja, para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade. O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ubá, vereador José Roberto Reis Filgueiras, conduziu a audiência e convidou para compor a mesa o vereador Edeir Pacheco da Costa, o senhor André Eustáquio Alves, ex-Coordenador da Renovação Carismática Católica de Ubá (RCC-Ubá) e a vereadora suplente.

O senhor André começou dizendo que a Campanha da Fraternidade teve início na igreja na década de 60, realizada por um bispo do Rio Grande do Norte. Seu objetivo é despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A Campanha da Fraternidade é realizada anualmente pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no período da Quaresma. Cada ano é escolhido um tema que define a realidade a ser transformada e um lema que mostra em que direção se busca a transformação. O lema deste ano é incentivar a participação de todo cidadão na construção de Políticas Públicas.

Em seguida, o palestrante fez a leitura da passagem bíblica do lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27) e explanou sobre o profeta Isaías.

A Igreja entende por fraternidade “a religiosidade do povo é um acervo de valores que responde com sabedoria cristã as grandes incógnitas da existência. Engloba criativamente o divino e o humano, Cristo e Maria, espírito e corpo, comunhão e instituição, pessoas e comunidade, fé e pátria, inteligência e afeto”.

André disse que as políticas públicas são “o conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, direta ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito da cidadania, de forma difusa ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico”.

Comentou que é muito perigoso quando se faz da igreja um partido político ou por meio dela se promova partido político, pois a igreja tem olhar divino às pessoas. A igreja é apartidária, com foco no bem comum e quando é partidária, há o risco de excluir pessoas.

Contou que os primeiros hospitais, faculdades e asilos foram suscitados pela igreja ao ver a necessidade do outro. A preocupação da Igreja é de que todos os direitos cheguem às pessoas que verdadeiramente necessitam. É importante que a população ter tenha interesses políticos e que a política seja igualitária a todos.

Segundo o catecismo católico, é direito e dever do cristão exigir que as autoridades criam leis que reconheçam direitos inalienáveis da pessoa humana. Quando uma lei priva



# Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

uma categoria de seres humanos da proteção que a legislação deve lhes conceder, o Estado nega a igualdade de todos perante a lei. Quando este não coloca sua força a serviço dos direitos de todos os cidadãos, particularmente dos mais fracos, os próprios fundamentos de um estado de direito estão ameaçados.

Explicou sobre a origem da RCC - Renovação Carismática Católica, movimento o qual ele participa da RCC.

Concluiu apresentando vídeos sobre o direito e a garantia de justiça aos pobres, cuja sobrevivência é ameaçada; a participação social nas políticas públicas; as desigualdades sociais; a falta de sensibilidade aos sofrimentos das pessoas, o que facilita a uma exclusão social e pode levar à morte. André deixou para refletir a pergunta que Deus fez para Caim: Onde está seu irmão? Onde está aquele que precisa? A quem eu preciso levar a dignidade?

André enfatizou a importância do diálogo do político com a sociedade. Que todo ser humano deve viver constantemente a liberdade ao cidadão pelo direito e pela justiça. Também é importante eliminar a distorção entre fé e vida.

O vereador Edeir mencionou a passagem bíblica que Jesus promete vida em abundância a todos. A política é essencial e atinge a todos, inclusive a igreja. Não apenas a minoria, mas toda a sociedade seria beneficiada se o político acompanhasse o significado de fraternidade. Todos devem viver constantemente este lema.

Segundo a Maria Auxiliadora, “precisamos ser igreja e política; eu fazendo a minha parte, estou vivendo uma política”.

André concluiu com a fala do Papa Francisco: “Nenhum de nós pode dizer: Eu não tenho nada a ver com isso, já que eles é quem governam. Ao contrário, eu sou responsável pelo seu governo e devo dar o melhor de mim para que eles governem bem e participar da política dentro das minhas possibilidades. Eu não posso lavar as minhas mãos! Todos devemos oferecer algo. Um bom católico deve empenhar-se na política, oferecendo o melhor de si, para que o governante possa governar”.

O vereador José Roberto disse que apesar de a política ser vista como algo negativo, ela pode trazer esperança para as pessoas. É importante o apoio do cristão na política.

O presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a audiência pública às 20h30min.

Vereador José Roberto Reis Filgueiras

(Presidente)